ISSN Impresso: 1809-8320
ISSN Online: 2675-2638
http://integracao.unifip.edu.br/
DOI: 10.61223/integrcao.v6i2.173

José Gomes Alves: Educação Superior e Desenvolvimento Regional no Sertão Nordestino

José Gomes Alves: Higher Education and Regional Development in The Northeastern Hinterland

Maria do Socorro de Lucena Silva [1].

Resumo
Este estudo analisa a trajetória de José Gomes Alves e sua contribuição para a interiorização da educação superior no Sertão paraibano, destacando seu papel como idealizador e articulador de iniciativas educacionais que transformaram a realidade regional ao longo da segunda metade do século XX. O estudo tem como objetivo compreender de que forma sua atuação contribuiu para a criação e consolidação de instituições de ensino superior em Patos-PB, bem como para o desenvolvimento social, cultural e econômico da região. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, fundamentada em depoimentos, documentos institucionais, obras memorialísticas e estudos sobre a história da educação. A análise evidencia que José Gomes Alves associou visão empreendedora, compromisso social e valorização da educação como estratégia de desenvolvimento regional, destacando-se pela criação da Fundação Francisco Mascarenhas e pela implantação de instituições pioneiras de ensino superior no interior da Paraíba. Os resultados apontam que sua atuação ultrapassou a dimensão empresarial, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior e para a formação de profissionais que passaram a atuar em diferentes setores da sociedade sertaneja. Conclui-se que seu legado permanece presente na memória educacional regional e na consolidação de Patos como um dos principais polos de educação superior do interior nordestino

Palavras-Chave: José Gomes Alves. Educação Superior. Interiorização do Ensino. Desenvolvimento, . Regional. Sertão Paraibano.

Abstract
This study analyzes the trajectory of José Gomes Alves and his contribution to the interiorization of higher education in the Sertão region of Paraíba, highlighting his role as the creator and promoter of educational initiatives that transformed the regional reality throughout the second half of the twentieth century. The study aims to understand how his work contributed to the creation and consolidation of higher education institutions in Patos, Paraíba**,** as well as to the social, cultural, and economic development of the region. Methodologically, this is a qualitative study based on documentary and bibliographic research, drawing upon testimonies, institutional documents, memorial works, and studies on the history of education. The analysis demonstrates that José Gomes Alves combined entrepreneurial vision, social commitment, and the appreciation of education as a strategy for regional development, standing out for the establishment of the Francisco Mascarenhas Foundation and for the implementation of pioneering higher education institutions in the interior of Paraíba. The findings indicate that his contributions extended beyond the business sphere, fostering the democratization of access to higher education and the training of professionals who went on to work in different sectors of society in the Sertão region. It is concluded that his legacy remains present in the regional educational memory and in the consolidation of Patos as one of the leading higher education centers in the interior of Northeastern Brazil. 908-

KeywordS: José Gomes Alves. Higher Education. Higher Education Interiorization. Regional Development. Sertão of Paraíba.

1.Licenciada em Letras [UNIFIP]. Especialista em: Educação Objetivando a Formação do Educador [UFPB]; Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas [UNIFIP]; e, Psicopedagogia Clínica e Institucional [UNIFIP]. Mestre em Ciências da Educação [ULHT] e em Formação de Professores [UEPB]. Docente da Graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário de Patos [UNIFIP]. Docente da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação Ciência e Tecnologia [SEECT] com atuação na E.N.E.D. Expedito Eduardo de Oliveira em Patos. Endereço Eletrônico: mariasilva@fiponline.edu.br.

INTRODUÇÃO

A interiorização da educação superior constitui um dos processos mais significativos da história educacional brasileira, especialmente em regiões historicamente marcadas pela concentração de oportunidades de formação acadêmica nos grandes centros urbanos. No Sertão paraibano, esse movimento esteve associado à atuação de lideranças locais que compreenderam a educação como instrumento de transformação social, desenvolvimento regional e democratização do acesso ao conhecimento. Entre essas lideranças, destaca-se José Gomes Alves, empresário, educador e idealizador de iniciativas que contribuíram decisivamente para a implantação e consolidação do ensino superior em Patos e em municípios circunvizinhos.

Ao longo da segunda metade do século XX, José Gomes Alves assumiu o desafio de investir em um projeto educacional inovador para a realidade sertaneja. Em um contexto marcado pela escassez de políticas públicas voltadas à expansão universitária para o interior do país, sua atuação foi fundamental para a criação da Fundação Francisco Mascarenhas (FFM) e para a implantação de instituições pioneiras de ensino superior, responsáveis pela formação de milhares de profissionais e pela consolidação de Patos como um dos principais polos educacionais do interior nordestino.

Mais do que um empreendedor, José Gomes Alves destacou-se por sua capacidade de articular desenvolvimento econômico, compromisso social e valorização da educação. Sua trajetória esteve diretamente relacionada à criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Patos e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos, instituições que desempenharam papel relevante no processo de interiorização do ensino superior na Paraíba. Ao mesmo tempo, sua atuação extrapolou o campo educacional, alcançando setores como o comércio, o mercado imobiliário e diversas iniciativas de caráter social e comunitário.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a trajetória de José Gomes Alves e sua contribuição para a interiorização da educação superior no Sertão paraibano, destacando os impactos de suas ações no desenvolvimento educacional, social, cultural e econômico da região. Busca-se compreender como sua visão empreendedora e seu compromisso com a formação acadêmica contribuíram para transformar a realidade local e ampliar o acesso ao ensino superior em um período de grandes desafios para a educação brasileira.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, fundamentada em obras memorialísticas, documentos institucionais, registros históricos, depoimentos de familiares, amigos e colaboradores, bem como em estudos relacionados à história da educação e ao

desenvolvimento regional. A análise dessas fontes permite compreender a importância histórica de José Gomes Alves e sua contribuição para a construção de um projeto educacional que permanece influenciando a realidade sertaneja até os dias atuais.

O artigo está estruturado em três seções principais. Após esta introdução, apresenta-se uma análise da trajetória pessoal, profissional e social de José Gomes Alves, evidenciando os elementos que contribuíram para a formação de seu perfil empreendedor e educacional. Em seguida, discute-se o contexto da interiorização da educação superior na Paraíba, com destaque para a criação da Fundação Francisco Mascarenhas e das instituições de ensino superior por ela mantidas. Por fim, são apresentadas as considerações finais, ressaltando o legado de José Gomes Alves para a educação superior, para o desenvolvimento regional e para a memória histórica do Sertão paraibano. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, fundamentada em depoimentos, documentos institucionais, obras memorialísticas e estudos sobre a história da educação.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo evidenciam que a criação da Fundação Francisco Mascarenhas e das instituições de ensino superior por ela mantidas representou um marco na história educacional do Sertão paraibano. Em um contexto caracterizado pela limitada oferta de cursos superiores fora dos grandes centros urbanos, José Gomes Alves contribuiu para a democratização do acesso ao ensino superior, tornando Patos uma importante referência educacional no interior nordestino.

Além de sua atuação como empreendedor, destacou-se pela defesa da educação como instrumento de desenvolvimento regional e inclusão social. Sua preocupação com a permanência dos estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade econômica, revela uma concepção educacional pautada não apenas na formação profissional, mas também na responsabilidade social e no compromisso com a transformação da realidade local.

A pesquisa também demonstra que o legado de José Gomes Alves ultrapassa a criação de instituições e cursos superiores. Sua atuação contribuiu para a formação de profissionais, para o fortalecimento da cultura educacional regional e para a consolidação de um projeto de desenvolvimento fundamentado no conhecimento e na qualificação humana. Nesse sentido, sua trajetória permanece como importante referência para os estudos sobre a história da educação, a interiorização do ensino superior e o desenvolvimento regional no Nordeste brasileiro.

Por fim, entende-se que a relevância histórica de José Gomes Alves não se limita ao passado. As instituições oriundas de suas iniciativas continuam desempenhando papel significativo na formação

acadêmica, na produção do conhecimento e na prestação de serviços à sociedade. Assim, o estudo de sua trajetória contribui para preservar a memória educacional do Sertão paraibano e para ampliar a compreensão sobre os processos que possibilitaram a expansão da educação superior para o interior do país.

DISCUSSÃO

2 TRAJETÓRIA DE JOSÉ GOMES ALVES: FORMAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E COMPROMISSO SOCIAL

A compreensão da trajetória de José Gomes Alves exige considerar os contextos social, econômico e cultural que marcaram o Sertão paraibano ao longo do século XX. Sua história pessoal confunde-se com importantes transformações ocorridas na região, especialmente nos campos do empreendedorismo, da educação e do desenvolvimento regional. Nesse sentido, a análise de sua trajetória permite compreender como iniciativas individuais podem contribuir para mudanças estruturais em diferentes esferas da sociedade.

José Gomes Alves nasceu em 15 de junho de 1926, no então Distrito de São José do Bonfim, município de Patos, Paraíba. Filho de João Alves da Silva e Maria da Guia Gomes Alves, foi o primogênito de uma família composta por cinco irmãos. Ainda na infância enfrentou a perda prematura do pai, acontecimento que marcou profundamente sua formação pessoal. Após esse episódio, a família transferiu-se para a cidade de Patos em busca de melhores condições de vida e oportunidades educacionais.

Desde cedo demonstrou grande interesse pelos estudos e pela leitura. Em uma época em que o acesso à educação formal era limitado no interior nordestino, desenvolveu hábitos de leitura que contribuíram para a construção de uma formação autodidata. Esse perfil intelectual foi frequentemente destacado por familiares e amigos, que o descreviam como um leitor incansável, curioso e dotado de ampla capacidade de reflexão.

Sua formação escolar teve início no Grupo Escolar Rio Branco, uma das principais instituições de ensino da cidade naquele período. Paralelamente aos estudos, precisou contribuir para a manutenção familiar, desempenhando atividades que lhe permitiam custear materiais escolares e dar continuidade à sua formação. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de valores como disciplina, responsabilidade e perseverança, características que posteriormente marcariam sua atuação profissional.

Ainda jovem, ingressou no comércio, inicialmente trabalhando com familiares e, posteriormente, tornando-se proprietário de estabelecimentos comerciais na cidade de Patos. O sucesso obtido nessa atividade revelou sua capacidade empreendedora e sua habilidade para identificar oportunidades de

crescimento econômico. Entretanto, sua atuação não se restringiu ao setor comercial. Ao longo dos anos, ampliou seus investimentos para outras áreas, incluindo o setor imobiliário e, principalmente, a educação.

Paralelamente à vida empresarial, José Gomes Alves manteve forte compromisso com sua formação intelectual. Diante da limitada oferta educacional existente na região, participou da criação de iniciativas voltadas à ampliação das oportunidades de estudo para a população local. Entre essas iniciativas destaca-se sua participação na fundação do Colégio Comercial Roberto Simonsen, importante instituição educacional que ampliou o acesso ao ensino noturno em Patos.

Posteriormente, concluiu o Curso Técnico em Contabilidade na cidade de Campina Grande e, anos mais tarde, graduou-se em Ciências Econômicas, demonstrando que a busca pelo conhecimento permaneceu como uma constante em sua trajetória. Sua formação acadêmica contribuiu para fortalecer uma visão de desenvolvimento baseada na educação, na qual o crescimento econômico deveria estar associado à qualificação profissional e à inclusão social.

A combinação entre experiência empresarial, formação intelectual e compromisso social consolidou a imagem de José Gomes Alves como uma liderança regional. Sua atuação em instituições sociais, culturais e educacionais evidenciou uma concepção de desenvolvimento que ultrapassava os interesses econômicos individuais, priorizando ações voltadas ao benefício coletivo e ao fortalecimento da região sertaneja.

Foi justamente dessa articulação entre empreendedorismo, educação e responsabilidade social que surgiram as bases para a criação da Fundação Francisco Mascarenhas e para a implantação das primeiras instituições de ensino superior em Patos, iniciativas que transformariam de forma permanente a história educacional do Sertão paraibano.

Ressalta-se que a autora do estudo não é historiadora, sua função é puramente de pesquisadora, sobremaneira de narrar e/ou analisar os fatos contados. Contudo, tomou como responsabilidade de sujeito-historiador pesquisar atenciosamente, para tanto, inicia sua pesquisa a partir dos documentos, livros, materiais disponíveis, de acordo com o contexto em que aconteceu e observando o grau de importância desse acontecimento, para ser leal e fiel ao ocorrido, como afirma abaixo.

> A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida, quando eles existem; mas ela pode fazer-se sem documentos escritos, se os não houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, à falta das flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da Lua e cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. (SCHAFF *apud* BACCEGA, 2007, p.69).

Portanto, o historiador é um pesquisador que se dedica a reconstruir o passado e trazê-lo para o presente, usando todos os materiais necessários para sua pesquisa.

> [...] o historiador não parte dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo, com a ajuda dos quais constrói o que chamamos de fatos históricos. Constrói-os na medida em que seleciona os matérias disponíveis em função de um certo critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos. Assim, a despeito das aparências e das convicções correntes, os fatos históricos não são um ponto de partida, mas um fim, um resultado.

Tanto a Ciência, igualmente a Literatura quanto a história são produtos do sujeito humano imerso num determinado contexto social, cultural e ideológico, que se ocupam em questionar, observar e narrar fatos. Portanto, os campos mencionados que, de uma forma ou de outra, terminam por manter algum ponto de contato. A esse respeito, Baccega (2007, p.81) esclarece.

> Cada um dos discursos *a seguir* [grifo meu] está preso a uma série, a um domínio, a processos discursivos específicos: os discursos literários estão presos às 'séries' literárias da sociedade em que se instauram e os discursos históricos às 'séries do estudo da história daquela sociedade. O primeiro se prende à ficção, a consciência estética; o segundo à ciência, a consciência social'.

No Interior Nordestino, sobremaneira num cenário sertanejo, especificamente no Distrito de São José do Bonfim, município de Patos, (TRINDADE, 2004, p.34-35) o casal João Alves da Silva e Maria da Guia Gomes Alves, em 15 de junho de 1926 gera o primogênito, José Gomes Alves. Além deste, é concebida uma irmandade de 04 [quatro] irmãos, sendo eles: Raimunda Nini Gomes Alves, Manacés Gomes Alves, Terezinha Gomes Alves Lopes e Judith Gomes Alves de Sousa.

Logo, esta família experimenta a orfandade traumática que se dá com o falecimento do pai, fato ocorrido em que José Gomes teria 08 [oito) anos. Com a morte do Sr. João Alves da Silva, a família, atendendo aos seus anseios, passa a morar na cidade de Patos.

Nascia José Gomes Alves, "[...] era um homem tímido, recluso, avesso a badalações, mas com uma cultura geral bastante apurada [...]" (TRINDADE, 2004, p. 40) defensor da Educação, particularmente, mas também comerciante e construtor imobiliário, conhecido e comentado por muitos, principalmente por sua grande capacidade de pensar, "o bodegueiro de ideias altas" dedicação à leitura e ao comércio e de aliar as ideias aos atos. (TRINDADE, 2004, p.37). Um cidadão e um empresário.

Uma criança singular, pela história e pela leitura, apresentava características plurais, em que se sobrepunha a de um perfil leitor e estudioso aliado sempre a uma perspectiva reflexiva e atuante, assim sendo, estava em formação um homem, ou melhor, um cidadão de liderança e entusiasta no curso Primário, no Grupo Rio Branco. Este Grupo Escolar, na época era a única Instituição que oferecia o Primário na cidade de Patos. De um perfil plural, competente leitor, uma de suas irmãs, a seguir, o descreve fielmente.

> [...] Era um homem que falava pouco, aí residia a complexidade dele, pois seria necessário um estudo minucioso para entendê-lo. Era enigmático á primeira vista; no entanto, aproximando-se dele, notava-se que era uma pessoa humilde, dotada de um grande coração, gostava de ajudar os menos favorecidos; para todos, tinha uma palavra de conforto, de apoio. Gostava de ver todas as pessoas felizes, ficava triste com a tristeza dos outros. Amou seu próximo em toda a sua vida. Sua maior virtude era saber perdoar e não guardar rancor. Seu maior Hobby era a leitura; lia tudo, por isso era autodidata. Era capaz de conversar horas a fio sobre determinados assuntos que dominava com maestria, tinha muitos amigos verdadeiros e leais. (RAIMUNDA NINI GOMES ALVES, 2004, p.17-18)

Em consonância com o discurso, a leitura por si mesma não gera uma mudança social, é necessário que o leitor esteja disposto á comentá-la, pois ela faculta ao agente leitor uma reação para a atuação e que este esteja aberto a transformar-se num continuum reflexivo. Desse modo, vivenciando a fase infantil, órfão de pai, Zé Gomes tinha como brinquedo a leitura, uma vez que as brincadeiras eram os estudos que lhe rendiam a capacidade reflexiva a sua manutenção, a exemplo do material escolar que era adquirido através da venda de merenda escolar no Ginásio Diocesano de Patos. Isso acontecia em horário vago, ou seja, cumpridas as horas de estudos e feitas as tarefas escolares.

> [...] qual seja a de que os que madrugam no ler, convém madrugarem também no pensar. Vulgar é o ler, raro o refletir. O saber não está na ciência alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas ideias próprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos, mediante a transmutação, por que passam, no espírito que os assimila. Um sabedor não é armário de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas.[1]

Diante do exposto, percebe-se a origem do autodidatismo de José Gomes Alves, por assim dizer, imerso nas suas reflexões, essencialmente na peculiaridade visionária gestada pela leitura. Admirado por sua eloquência no comércio e determinação ideológica, bem como nas concepções empreendedoras. Vale ressaltar um dos bate-papos de Trindade (2004, p.54) e Alves (2004, p.54) numa visita ao Armazém Cacique: - Você é formado em quê? (pergunta Virgílio Trindade). E ele responde: - Em nada. Sou um simples matuto. (responde Zé Gomes). Novamente, Vírgílio Trindade lhe indaga: - Onde aprendeu tanto? Zé Gomes responde com um tom de confiança na leitura: - “Eu leio muito. Leio tudo. Sou um curioso.”

Dando prosseguimento a atuação, ainda na adolescência, trabalhou na construção do Hospital Regional de Patos como apontador. Em busca por melhoria de vida, ingressa no comércio, na mercearia de seu tio Antônio Gomes. Daí, com apoio do referido tio, torna-se autônomo com a mercearia de nome, A Rainha do Prado, situada na rua do Prado, centro de Patos-PB.

Entre a ocupação comercial e com espírito empreendedor, sem perder de vista o amor e formação familiar, casa-se, em 30 de junho de 1961, com a senhora Luzia Palmeira Monteiro Gomes, com quem concebe dois filhos: João Leuson Palmeira Gomes Alves e Sylvânia Palmeira Gomes Alves. De João Leuson, gera-se dois filhos e de Sylvânia, concebe-se três filhos, num total de cinco netos. (TRINDADE, 2004, p.35).

[1] “Oração aos moços”, discurso na Faculdade de Direito de São Paulo, 1920. Editado em livro, 1921 e constante do Rui Barbosa, escritos e discursos seletos.

Com o passar dos anos, haja vista o sucesso do comércio com a mercearia mencionada, Zé Gomes adquire mais duas mercearias, uma delas denominada, Sete Estrelas. Consequentemente, a aquisição do Armazém Cacique instalado na rua Epitácio Pessoa, onde hoje está o edifício Rayanne. Nesse ínterim, desfaz-se do comércio Sete Estrelas e passa a administração da Rainha do Prado para sua irmã Judith Gomes.

Concomitantemente á atuação comercial, José Gomes Alves era um exímio estudioso, logo que se viu com oferta limitada na cidade de Patos, apenas o Ginásio Diocesano, escola para homens e que funcionava somente no turno diurno, o referido, reuniu colegas e fundou o Colégio Comercial, tornando-se, Colégio Comercial Roberto Simonsen. Hoje, o referido colégio é extinto, mas funcionava no turno noturno, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco.

Haja vista, neste colégio, ele fez o Curso Básico. Ao concluir o referido Curso, prosseguiu os estudos na cidade de Campina Grande, onde concluiu o Curso Técnico de Contabilidade, no Colégio Alfredo Dantas. (Trindade, 2004.).

Ele dá continuidade aos estudos, agora no Curso Superior, o qual é o pioneiro da sua ousadia e determinação. Mantida pela Fundação Francisco Mascarenhas, a Faculdade de Ciências Econômicas, com o Curso de graduação em Bacharelado em Economia abre horizontes para interessados na área e um deles é seu próprio mentor, José Gomes Alves, gradua-se em Economia.

Inobstante até então tenha se revelado um comerciante ousado e um estudante revolucionário, discreto, com envolvimentos e conversas, em Patos-PB, ao lado de parceiros e amigos, começa a revelar o seu conhecido talento empreendedor e passa a participar, paulatinamente, da questão Educacional e a confirmar-se um visionário da Educação Superior.

Além dos compromissos com a Educação Superior e tantos outros com funcionários e família, mas mantinha uma relação com órgãos de cunho social, como o Grupo Independente de Análise e Ação Social e Política [GIASSP], bem como o Instituto Histórico e Geográfico de Patos [IHGP], onde assumiu a cadeira nº 11. Conforme relata Trindade (2004, p.41) "Nas horas vagas, participou de muitas iniciativas sociais e foi um marco, entre outros, na criação e funcionamento do Comercial Campestre Clube".

Ressalta-se, a imortalidade do compromisso social de Zé Gomes, também em nomeações de ruas, escolas e prédios, a exemplo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves, como também carrega seu nome, o prédio da Secretaria Municipal de Educação de Patos, entre outros. Sempre deixando muito evidente que é um empresário diferenciado, que dialoga com a sociedade e se permite á escuta de críticas e elogios. Consoante Trindade (2004, p.41) "[...] destaca-se

no setor agrícola, na Serra do Teixeira, com uma fazenda considerada modelo, com um engenho de cana para produção de cachaça e rapadura, produção sem fins lucrativos, puramente para presentear amigos".

> A exemplo de cidadão íntegro, de pessoa preocupada com o seu semelhante, com a melhoria da qualidade de vida da população sertaneja paraibana, deixou uma grande lacuna em sua família, entre seus amigos, entre todos os funcionários e em todos aqueles que reconhecem o seu trabalho ao falecer no dia 10 de janeiro de 1995. (TRINDADE, 2004, p.43)

E com a morte de José Gomes Alves, Patos tem um mês de janeiro de 1995, nebuloso e de muito pesar. O colapso de pêsames perpassa pela família, pela sociedade civil e acadêmica. Era um excelente pai, um bom filho e irmão. Sempre lutou muito, também pela formação universitária dos irmãos. Todos os setores da sociedade lamentam o surpreendente falecimento do implementador econômico, do ousado comerciante e, sobretudo, do homem/cidadão sem vaidades e muito simples. Entre os inúmeros depoimentos, destaca-se o do filho, João Leuson, da passagem do pai para a eternidade.

> [...] Não o vejo, apenas como filho, mas como uma pessoa que sonhou, viu e realizou muito e muito mais teria concretizado se o tempo que lhe foi concedido aqui, no espaço terrestre, não tivesse sido um tanto pequeno. Zé Gomes, homem que soube ver 'gente' como 'gente', que nunca 'pisou', mas 'abraçou' o próximo muito mais que a si mesmo. (Diretor-presidente da Fundação Francisco Mascarenhas).

No depoimento do filho, enxerga-se com evidência, o quão José Gomes fora um empresário humano, ético e de pensamento e atitudes progressistas. Vygotsky (1989) destaca, "É aqui que o passado e o presente se fundem e o presente é visto á luz da história. Aqui nos encontramos simultaneamente em dois planos: aquele que é e aquele que foi". O filho, João Leuson ressalta que seu pai possuía mais projetos a realizar, uma vez que vislumbrava um crescimento imensurável para Patos através da Educação Superior.

> Uma entre muitas coisas que eu admirava em José Gomes era o seu amor por Patos, ele dizia que o patoense que ganha dinheiro em qualquer atividade em Patos, tem que investir em Patos, para promover o progresso da cidade. [...] ele me falava que tinha vontade de ver o progresso de Patos em todos os segmentos que geram emprego e renda em plena atividade [...] (ALARCON, 2004, p.11).

No decorrer de sua vida mostrou o saber conviver com as amizades, considerá-las com dignidade. Além disso, sua ascensão social e econômica, não o fizeram humilhar e nem discriminar ninguém.

3 O CONTEXTO DA INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DE JOSÉ GOMES ALVES

Em fins do Séc. XX, no Brasil, ocorre, por assim dizer, um reordenamento, ou melhor, uma reconfiguração a partir do estabelecimento da hegemonia capitalista de orientação neoliberal. Compreende-se que o capital exerce o poder de articular as relações sociais no âmbito da economia, da cultura, da política, da ideologia e da Educação.

> [...] a área da educação se torna eixo central nesse debate. Não somente por sua responsabilidade na formação intelectual dos indivíduos, mas também pela reconfiguração de suas relações a partir do avanço da lógica do valor. Essa opção decorre do fato de entendermos que está em curso a reconfiguração do papel desempenhado pelo ensino superior no Brasil. Reconfiguração que tem nas transformações vivenciadas nas relações capitalistas, em nível mundial e nacional, seu motor. (GRAMSCI,1995)

Cabe ressaltar, contudo, que Zé Gomes, vivenciando tal contexto, sob a égide de investimentos em Patos que esteve presente nas suas ideias e realizações, não se afastou das exigências socioeconômicas que pautaram sua formação, mesmo quando de seus embates. Ou seja, ele não se distancia do projeto idealizador, e muito pelo contrário, se afirma como um de seus pilares, a criação da Educação Superior em Patos, sendo considerado, "*o pai da Educação Superior no Sertão Paraibano".*

3.1 A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SERTÃO PARAIBANO E O LEGADO DE JOSÉ GOMES ALVES

A expansão da educação superior para o interior do Brasil constitui um dos processos mais relevantes da história educacional do século XX. Durante décadas, o acesso ao ensino superior permaneceu concentrado nas capitais e nos grandes centros urbanos, dificultando a formação acadêmica da população residente em regiões interioranas. Nesse contexto, iniciativas locais desempenharam papel fundamental na democratização do acesso à educação, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para o desenvolvimento regional.

No Sertão paraibano, a interiorização da educação superior esteve diretamente associada à atuação de José Gomes Alves, cuja visão empreendedora e compromisso social possibilitaram a implantação de instituições que transformaram a realidade educacional da região. Em um período caracterizado pela limitada presença de políticas públicas voltadas à expansão universitária, José Gomes Alves investiu na criação de estruturas educacionais capazes de atender às demandas de formação da população sertaneja.

Sua atuação esteve fundamentada na compreensão de que a educação superior deveria constituir um instrumento de desenvolvimento econômico, social e cultural. Dessa forma, suas iniciativas ultrapassaram os limites do empreendedorismo tradicional, assumindo papel estratégico na formação de recursos humanos e no fortalecimento das potencialidades regionais.

3.1.2 Fundação Francisco Mascarenhas: marco da interiorização do ensino superior na Paraíba

A Fundação Francisco Mascarenhas foi criada em 1º de maio de 1964, na cidade de Patos, Paraíba, como instituição de direito privado sem fins lucrativos. Posteriormente, foi reconhecida como

entidade de utilidade pública em âmbito municipal e estadual, consolidando-se como uma das mais importantes iniciativas educacionais do interior paraibano.

O nome da fundação constituiu uma homenagem a Francisco Mascarenhas, personalidade admirada por José Gomes Alves em razão de sua simplicidade, dedicação ao trabalho e compromisso com o desenvolvimento da cidade de Patos. Tal escolha evidencia a valorização das relações humanas e dos vínculos comunitários que marcaram a trajetória do fundador.

Esta Faculdade mostra-se como um marco divisório da história do Sertão Paraibano e Estados circunvizinhos. Isso se faz perceber um deslocamento de prioridades em alguns setores da sociedade, passando a educação superior a ser o princípio norteador. De princípios inalienáveis, a condição de Zé Gomes nomear às idealizações a amigos ou familiares marcantes na trajetória de benfeitorias a Patos. Por isso, a Fundação recebe o nome de um amigo.

> Fundação Francisco Mascarenhas, nome dado por homenagem a um homem a quem admirava pela discreta vontade de vencer na vida e dotado de muita humildade, este era funcionário do Banco Industrial. O homenageado assim como José Gomes, foi um constante batalhador pelos avanços da cidade de Patos (TRINDADE, 2004, p.37).

A criação da Fundação Francisco Mascarenhas representou um marco histórico para o Sertão paraibano. Em 30 de novembro de 1969, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas de Patos (FACEP), considerada uma das primeiras iniciativas de ensino superior do interior da Paraíba. Com essa instituição, a fundação passou a desempenhar papel pioneiro na interiorização da educação superior, ampliando as oportunidades de formação acadêmica para estudantes da região.

Posteriormente, a fundação expandiu suas atividades por meio da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos, responsável pela oferta dos cursos de Letras, Geografia e História. Também foram implantados os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, iniciativas que demonstravam a preocupação em atender às necessidades econômicas e produtivas do Semiárido nordestino.

Embora obstáculos políticos e institucionais tenham dificultado a consolidação de alguns desses cursos, os esforços empreendidos por José Gomes Alves contribuíram significativamente para a implantação da educação superior pública em Patos. Com o processo de interiorização promovido pela Universidade Federal da Paraíba, parte dessas iniciativas foi incorporada à estrutura universitária federal, possibilitando a consolidação do atual campus universitário da cidade.

Além da criação de instituições e cursos superiores, José Gomes Alves defendia uma educação acessível às diferentes camadas sociais. Diversos depoimentos destacam sua preocupação em garantir a

permanência dos estudantes, especialmente daqueles que enfrentavam dificuldades financeiras. A concessão de bolsas de estudo e o apoio institucional aos alunos demonstram que sua concepção de educação estava associada à inclusão social e à ampliação de oportunidades.

Nesse sentido, a atuação de José Gomes Alves articulou empreendedorismo, responsabilidade social e compromisso educacional. Sua visão de futuro permitiu compreender a educação superior não apenas como espaço de formação profissional, mas também como instrumento de desenvolvimento regional e transformação social.

Os impactos desse projeto podem ser observados na formação de milhares de profissionais, na consolidação de Patos como polo universitário do interior nordestino e na ampliação das oportunidades educacionais para estudantes provenientes de diversos municípios da Paraíba e de estados vizinhos. Dessa forma, a trajetória de José Gomes Alves permanece associada à construção de um legado educacional que continua influenciando o desenvolvimento social, econômico e cultural do Sertão paraibano.

A cidade de Patos, na época tinha como gestor executivo, Dr. Olavo Nóbrega de Sousa, o qual doou o terreno para construção da referida empresa que funcionou, a princípio, com uma única Faculdade - Com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Patos [FACEP], em 30 de novembro de 1969, a Fundação se inscreve na história da Paraíba como pioneira na interiorização do Ensino Superior. Vale destacar que o professor Flávio Sátiro Fernandes, foi o primeiro diretor em quatro anos e que muito auxiliou José Gomes Alves na sua jornada universitária. A FACEP tinha como secretária, a sra. Maria do Socorro Chaves Araújo. Destaca-se que José Gomes Alves participou da primeira turma, graduou-se Bacharel em Ciências Econômicas.

Haja vista, a finalidade em criar e manter Faculdades de Ensino Superior, a Fundação Francisco Mascarenhas, em seguida, criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos, com os Cursos de Licenciatura Plena em Letras, Geografia e História; a Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia (as duas últimas encampadas pela Universidade Federal da Paraíba).

Mas, os desafios e obstáculos ocasionados por alguns políticos, principalmente representantes paraibanos enfrentados por Zé Gomes para o reconhecimento dos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária lhe impediram a realização de mais este projeto em Educação Superior. Pode-se observar desse modo, que mesmo não atingindo sucesso com tais cursos, mas foi quem contribuiu também para o surgimento da Educação Superior Pública em Patos, pois a Universidade Federal da Paraíba [UFPB] iniciava seu processo de interiorização, com isso assumiu os referidos cursos da seguinte forma: substituindo Agronomia por Engenharia Florestal e permanecendo com Medicina Veterinária. De acordo

com Trindade (2004) “Patos tem um Campus Universitário da UFPB, graças á semente plantada por José Gomes Alves”.

Diante do exposto, ressalta-se que Zé Gomes vai além das concepções preconizadas por estudiosos, pois o mesmo, dividia sua atuação empreendedora de forma irrestrita, sendo a serviço da humanística, da ética e do capitalismo, sem perder de vista o crescimento de Patos através da Educação Superior.

> Além de autêntico defensor da educação, José Gomes, defendia que esta fosse acessível para todas as camadas sociais. Prova disso é que, por mais carente que fosse o aluno da Fundação Francisco Mascarenhas, este jamais teria seus estudos interrompidos por problemas financeiros. Era grande o número de bolsas de estudos que ele concedia aos alunos carentes financeiramente.

Com base em Dees (1998), “[...] o economista francês Jean Baptiste Say, foi um dos primeiros a utilizar o termo “entrepreneur”, para referir-se aos indivíduos capazes de gerar valor ao estimular o progresso econômico através de inovações”. Diante do contexto, não é de se surpreender com o perfil empreendedor de José Gomes Alves em meados do Séc. XX, sendo um empresário de visão holística.

Passam-se anos e constata-se a altivez e determinação de José Gomes Alves a frente do seu tempo e da Educação Superior. Um conhecedor da aquisição da aprendizagem do aluno e de suas dificuldades financeiras, também a significativa atuação do professor, de funcionários e amigos.

> “[...] Tinha sempre a preocupação com os alunos que não podiam pagar a Faculdade, orientando-me a fazer todo o possível para que os alunos não deixassem de estudar por dificuldades financeiras” – depõe Didi (DIDI, 2004, p. 14 - Tesoureiro da Fundação Francisco Mascarenhas).

A partir desta passagem, vê-se um empresário comprometido em garantir um direito ao cidadão de estudar, além disso, com postura humanística (ou exatamente por oferecer oportunidades), ataca pela tangente a carência financeira, um campo à época em busca de definição, mas já com algumas fronteiras embrionárias estáveis, ou pelo menos em busca de estabilidade.

Fundamental, para José Gomes Alves, é perceber como esse campo, possuidor e incentivador de oportunidades variadas, ergue-se na medida em que imagina o acadêmico ao concluir seu curso ingressar no mundo do trabalho, bem como o funcionário e/ou professor da Instituição crescer academicamente, além disso, garantir o progresso econômico e Educacional de Patos e Região. Esse acadêmico, ou funcionário, ou professor pode ser de Patos, cidades circunvizinhas, de outros Estados, mas sempre terá nas Faculdades de Ciências e Letras de Patos uma espécie de ponte para o desenvolvimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória de José Gomes Alves permite compreender sua relevante contribuição para o processo de interiorização da educação superior no Sertão paraibano e para o desenvolvimento educacional, social e econômico da região. Ao longo de sua vida, associou atividade empresarial, compromisso social e valorização da educação, consolidando iniciativas que ampliaram as oportunidades de formação acadêmica para milhares de estudantes do interior da Paraíba e de estados circunvizinhos.

Dessa forma, conclui-se que José Gomes Alves ocupa lugar de destaque na história da educação paraibana, especialmente por sua contribuição para a construção de oportunidades educacionais que continuam impactando positivamente a sociedade regional. Seu legado permanece vivo não apenas nas instituições que ajudou a construir, mas também na formação de gerações de estudantes que encontraram na educação superior um caminho para o desenvolvimento pessoal, profissional e social.

Verifica-se, assim, a inequívoca influência de José Gomes Alves na formação da Educação Superior no Estado da Paraíba, sendo possível aventar a veracidade das palavras de Vírgilio Trindade (2004) de que talvez o homem que mais contribuiu para o crescimento educacional, provavelmente foi José Gomes Alves.

A participação ativa na criação do curso técnico em contabilidade, no Colégio Comercial Roberto Simonsen, sendo considerado "o pai da interiorização da Educação Superior", criados no final do Séc. XX e esforçar-se para concretizá-los e dar continuidade, já é hábil a confirmar a sua influência na formação do Nordeste brasileiro. Sem exercer cargo público municipal no Executivo ou em qualquer setor – fomentou debates acerca de uma Educação para todos, sugerindo soluções e aglutinando propostas. A questão social, sempre foi sua bandeira, é referência de tal participação.

Contudo, tais fatos tratam-se apenas da influência direta, palpável, possível de ser enumerada a partir da História. A verdadeira e mais forte influência de José Gomes Alves, certamente é a agudez de suas leituras, da concretização de seus projetos, a exemplo da Educação Superior, estudos e a profundidade de suas análises. Por pensar à frente de seu tempo, por inúmeras vezes, incomodou e inquietou políticos e empresários.

Indubitavelmente, o verdadeiro entendimento de um acadêmico, colaborador e/ou professor do UNIFIP sobre Educação de qualidade, empreendedorismo, humanismo e ética passa pela revisita das ideias e ações de Zé Gomes. Para quem o conheceu e acompanhou sua trajetória, bem como fez leituras a seu respeito há de concordar que tudo o que existe pode e deve ser sempre e continuamente melhorado através de estudos e ações. Dessa feita, assumamos um perfil de sempre buscar melhoria e trabalharmos em prol do crescimento do Centro Universitário de Patos [UNIFIP].

Portanto, faz-se necessário a provocação à leitura e análise da atuação de José Gomes Alves em todos os aspectos, ao aprofundamento de suas ideias, à utilização de suas concepções nas políticas públicas contemporâneas no sentido da afirmação da transformação social. Se não deixou respostas, iniciou debates. Se não concluiu projetos, apresentou-os. Para ele, na época, não interessava a sua autopromoção, mas que as Faculdades e os Cursos mantidos pela Fundação Francisco Mascarenhas se destacassem. Defendeu a primazia da educação com qualidade e responsabilidade em todos os aspectos, principalmente a do aluno e a do professor.

Não se pode esquecer, inclusive, que o Centro Universitário de Patos [UNIFIP] é a continuação de um dos projetos que ELE não pode executá-lo, mas, hoje se encontra sob a gestão dos Reitores, João Leuson Palmeira Gomes Alves e Sylvania Palmeira Gomes Alves que carregam o perfil do "pai da Educação Superior" e prospera na geração de emprego e renda a centenas de famílias, na realização de vestibulares disponibilizando conhecimentos em diversas áreas, sob a tutela da responsabilidade social, também contribui com o desenvolvimento econômico, social e cultural de Patos e Região, encurtando distâncias através da Educação a Distância [EaD] e quebrando obstáculos, cuidando da saúde em diversas áreas, gerando oportunidades, enfrentando crises e superando-as.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. **Palavra e discurso**: história e literatura. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.

BARBOSA, Rui. **Escritos e discursos seletos**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1960.

BASTOS, Alcmeno. **Introdução ao romance histórico**. Rio de Janeiro: EdURJ, 2007.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS-UNIFIP. **Curso de Licenciatura Plena em Letras. Projeto Pedagógico do Curso de Letras.** 2017. Patos-PB

DEES, J.G. '**Enterprise – Non profits'**, **Harvard Business Review**. 1998.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

TRINDADE, Virgílio. **O amigo Zé Gomes**. Patos: Visão, 2004.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).